

# BNDES libera R\$ 150 milhões em crédito para usina Soli3

Complexo localizado em Cruz Alta tem investimento projetado em R\$ 1,25 bi

/ INDÚSTRIA

Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

A usina de biodiesel Soli3, em construção em Cruz Alta, obteve mais R\$ 150 milhões em financiamento. O crédito, anunciado nesta terça-feira (13) pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), integra o conjunto de recursos destinados à implantação da unidade industrial, cujo investimento total está projetado em R\$ 1,25 bilhão.

Até o momento, as três cooperativas responsáveis pelo empreendimento - Cotrisal, Cotrijal e Cotripal - já aportaram R\$ 150 milhões em recursos próprios. Enquanto isso, três financiamentos contratados e já anunciados somam mais R\$ 650 milhões de aporte.

Conforme o BNDES, o crédito aprovado tem origem no Fundo Clima, vinculado ao Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) e operado pelo banco. A iniciativa financia projetos que contribuam para a transição para uma economia de baixo carbono. Na Soli3, os recursos serão destinados à aquisição de máquinas e equipamentos relacionados à redução das emissões de gases de efeito estufa e à adaptação às mudanças climáticas.

“Essa operação vai permitir à cooperativa reduzir a pegada de carbono de suas atividades e aumentar sua eficiência energética. O projeto está vinculado



SOLI3/DIVULGAÇÃO/JC

Obras receberam mais de R\$ 800 milhões em recursos próprios e crédito

a um modelo de desenvolvimento mais sustentável e alinhado às metas de transição para uma economia de baixo carbono”, explica o diretor de Desenvolvimento Produtivo, Inovação e Comércio Exterior do BNDES, José Luis Gordon, em material divulgado pela assessoria de imprensa do banco.

O prazo para utilização dos recursos é de dois anos, com possibilidade de prorrogação por mais 12 meses. Em entrevista ao Jornal do Comércio durante a Expinter, em setembro, o presidente da Cotrijal, Nei Manica, afirmou que o cronograma previa aproximadamente um ano e dez meses de obras até o início das operações industriais da Soli3.

“Vai ser um grande projeto, porque já iniciaremos a fábrica com o processamento de 3 mil toneladas de grãos de soja por dia”, declarou Manica na ocasião. Segundo o executivo, a capacidade de processamento poderá ser du-

plicada futuramente.

A planta industrial produzirá óleo degomado, biodiesel, glicerina, farelo de soja e casca peletizada. Os produtos abastecem as indústrias de alimentos, rações e biocombustíveis, com previsão de comercialização tanto no mercado interno quanto no exterior.

Além do financiamento mais recente do BNDES, a Soli3 já contratou outras duas linhas de crédito. Em setembro, obteve R\$ 200 milhões junto ao Banrisul. Antes disso, em março, o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) havia anunciado a autorização de R\$ 300 milhões para o empreendimento.

Com os R\$ 150 milhões em recursos próprios e os R\$ 650 milhões em financiamentos contratados, o projeto já reúne R\$ 800 milhões em recursos assegurados. Assim, ainda restam R\$ 450 milhões para alcançar o investimento total projetado de R\$ 1,25 bilhão.

## Projeto agregará valor à produção das cooperativas

Fundada em 2024, a Soli3 tem como sócias três grandes cooperativas do agronegócio gaúcho: Cotrijal, Cotripal e Cotrisal. Juntas, elas reúnem cerca de 35 mil associados, distribuídos em 112 municípios do Rio Grande do Sul, e empregam mais de 7,4 mil colaboradores.

O projeto da A Soli3 está sendo erguido com o objetivo de atuar como um braço industrial das cooperativas associadas, com intuito de agregar valor à produção agrícola de seus coo-

perados por meio da industrialização da soja e da produção de farelo e óleo de soja, biodiesel e glicerina. Esses produtos são utilizados nas indústrias de alimentos, rações e biocombustíveis e devem abastecer tanto o mercado interno quanto o de exportação.

A planta tem capacidade de esmagamento de 1 milhão de toneladas de soja por ano e possui um terminal ferroviário interno para expedição de farelo, soja, óleo degomado e biodiesel.

A escolha por Cruz Alta para

sediar o empreendimento envolveu uma questão logística, relacionada justamente à possibilidade de transportar os produtos por trem, como comentou Manica durante Expinter. “

A ferrovia existe de Cruz Alta a Rio Grande, e nós estamos fazendo a parte interna dos trilhos para que possa vir o vagão do Rio Grande, trazer fertilizante e levar o farelo, o óleo e a soja. Então, essa parte da ferrovia interna da Soli3 já está viabilizada”, explicou.

**Gerson Anzzulin**  
atencaonoseguro@gmail.com

**Atenção no seguro**

INFORME PUBLICITÁRIO

## As diversas atividades dos atuários

O trabalho do atuário está presente em diversas atividades da economia. A associação mais conhecida é da atuação no segmento de seguros. Apesar do reconhecimento e valorização profissional, a procura pela formação acadêmica é baixa no Brasil. Este cenário será abordado nesta entrevista com Eder Gerson Aguiar de Oliveira, atuário e sócio da Atuária Brasil Assessoria, Consultoria e Auditoria.

**- O que faz o atuário e quais são os campos de atuação?**

A profissão atuarial cresceu muito no Brasil. Hoje os atuários trabalham em seguradoras, entidades abertas de previdência privada, resseguradoras e sociedades de capitalização. Os atuários também atuam nas entidades fechadas de previdência complementar, fundos de pensão, regimes próprios de Previdência Social dos municípios e operadoras de saúde. Além disso, verificamos atuários com atividades em bancos e na área financeira.

**- Esta é uma profissão atraente e de procura acanhada no Brasil. Na sua avaliação, por que isto acontece?**

Temos poucas universidades que oferecem esse curso. No Estado, temos apenas a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Isso acontece nas demais unidades da Federação. No Brasil, não chegamos a 5 mil atuários em atividade. Acredito que isto ocorre por desconhecimento das pessoas sobre a ciência atuarial e o que faz parte do contexto. Quando descobrem, muitos se interessam. A ciência atuarial envolve as partes matemática, estatística e financeira.

**- O mercado segurador está vivendo um novo momento com as transformações tecnológicas?**

Sim. A tecnologia mudou o formato das operações no mercado segurador. Dentro deste cenário, é importante que as empresas tenham uma dedicação maior para cuidar da estratégia. Isto envolve investimentos em software e sistemas robustos para atender as exigências dos órgãos que atuam como reguladores. As seguradoras que não entenderem isso vão caminhar lentamente e não irão conseguir vencer os desafios do mercado.

**- Qual a importância dos controles internos em uma seguradora?**

Compreendo que eles são os pilares mais importantes para que uma seguradora alcance seus objetivos. Um bom controle interno ajuda a ser preventivo em relação a problemas que podem acontecer. Quando uma seguradora perde força e para de operar? Quando os pilares de solvência ficam estremecidos. Ela vira uma entidade insolvente e não tem mais recursos para bancar seus passivos.

**- Como o atuário pode auxiliar as seguradoras a estarem equilibradas?**

As seguradoras precisam entender o atuário como um consultor efetivo. Quando o atuário está próximo da operação, ele pode colaborar na busca de decisões mais equilibradas e que gerem menor risco para o futuro do negócio.



CRÉDITO: DIVULGAÇÃO ATUÁRIA BRASIL

Eder Oliveira: “As seguradoras precisam entender o atuário como um consultor efetivo”

**Proteção** começa sempre com **informação.**

Siga o SINDSEGRS nas redes sociais para conhecer tudo sobre o Mercado Segurador, de forma didática e envolvente.

Sindsegrs 130